

ANC-1 MAR 1987

## Descuido Fatal

P 10

**A**LÉM dos títulos e respectivas funções que as presidências do PMDB, da Câmara e da Constituinte representam, o deputado Ulysses Guimarães foi agraciado com a missão especial, a ele conferida pelo Presidente Sarney, de salvar a Aliança Democrática. Está na sua linha de atuação. Casos de salvação pública são com ele.

O convite presidencial se fundamenta na observação de que o momento brasileiro não permite riscos. É, em si mesmo, um risco que dispensa a contribuição de outros riscos. A Constituinte que se arroga, por uma parte ainda não mensurável, poderes extraordinários, constitui um alto risco para a transição do regime.

Na verdade, os riscos políticos que rondam o governo Sarney ameaçam também de perto os projetos políticos do deputado Ulysses Guimarães. É ele, portanto, parte legitimamente interessada em aliviar os perigos comuns. Esse pessoal que radicaliza a soberania da Constituinte não pretende cortar um bom pedaço do mandato do presidente Sarney para entregá-lo, por hipótese, ao deputado Ulysses Guimarães. Nem sequer para abreviar-lhe a oportunidade política. Quanto a isso não paira a menor dúvida. Os radicais têm objetivos próprios, e não os confessam a aliados circunstanciais.

O governo Sarney e o que se entende, com toda a insatisfação, por nova república tem como alicerce a Aliança Democrática. Trata-se de um pacto feito antes das eleições, mas os resultados das urnas a 15 de novembro não dispensaram a necessidade de continuarem somados os votos do PMDB e do PFL como uma linha de defesa contra o radicalismo político. A Constituinte já demonstrou que o menor descuido pode ser fatal. O PFL está sendo hostilizado pela esquerda do PMDB. Ou os democratas do PMDB aceitam o risco de serem rotulados de **direita**, ou então vão fazer o jogo dos seus inimigos internos. Sem se somarem

aos votos do PFL, estarão perdidos na selva em que os radicais querem transformar a Constituinte. Selva, com a lei da selva.

A transição do regime começou há dois anos e antes de mais dois não estará concluída. No mínimo, mais dois. Não é a nova constituição que vai acabar com a necessidade da Aliança Democrática, e sim as futuras eleições, já sob um novo regime e certamente com outros partidos, que podem fechar o ciclo. Por enquanto há apenas o PMDB e o que sobrou do passado, rotulado como PFL, mas sem consistência e atrativos modernos.

O convidado reconhece como **natural** a preocupação do Presidente Sarney. Tem a condição preliminar essencial para desempenhar a missão de pacificação da Aliança: "Detesto impasse", diz o deputado Ulysses Guimarães. Pois tem tudo para resolvê-lo. Inclusive interesse político em preservar a Aliança. Sabe o presidente do PMDB que o namoro dos seguidores da soberania constituinte com ele é passageiro e interesseiro. Distingue o presidente da Constituinte, e não o presidente do PMDB. Enquanto Sarney providencia a sua parte, Ulysses Guimarães trabalhará do outro lado. Tem a manha do antigo PSD (não confundir com o PDS) e diz, com oportunidade, que o regimento da constituinte se destina a administrar os impasses. Mas se já é em seu anteprojeto um impasse, nega todas as possibilidades.

É assim que a competência política atua. Ulysses Guimarães sabe difícil este momento, que entre outras oportunidades oferece um amplo horizonte ao exercício de retórica. Nisso o presidente Ulysses é soberano: une as qualidades da velha república às possibilidades da nova. Quanto menos tiver a dizer, melhor para o entendimento político. Com a palavra, pois, o deputado Ulysses Guimarães.